

Primeira Linha

Nova classe média se impõe na sociedade

Em meio a mensalões, alta de juros e tantos outros problemas, ocorre um fato auspicioso, que é o surgimento de uma nova classe média. Se Lula foi ou não ajudado por uma conjuntura internacional favorável, isso não importa muito. Através de aumentos salariais e gastos com obras – o que é altamente positivo – e além disso fatores como o Bolsa Família e ampliação do crédito – o que já é contestável – o atual governo deu asas a esse movimento. Além de já se beneficiar eleitoralmente disso, essa ascensão da classe média deverá gerar, no futuro, apoio ao PT e a Lula. No Rio de Janeiro, a confirmação vem do presidente do Conselho de Corretores de Imóveis (Creci-RJ), Casimiro Vale:

– Hoje, os corretores não têm tempo para atender aos pedidos dos clientes. As vendas normais se mantiveram e, além disso, surgiu, como compradora, a classe média baixa. Bairros da Zona Norte antes esquecidos passaram a ser procurados pelos incorporadores e, assim, estão sendo construídos prédios e condomínios em bairros como Penha, Engenho de Dentro, Jacarepaguá e tantos outros, além dos bairros tradicionais da classe média.

Afirma Casimiro que, assim, os corretores ganham mais dinheiro e boa parte da população consegue fugir do aluguel. No entanto, o presidente do Creci-RJ teme a ameaça de volta da inflação e a já efetiva alta dos juros.

– Será uma pena se esse louvável movi-

mento de evolução social e econômica de uma nova classe média for prejudicado pelos juros altos – afirmou. Em relação à divulgação de imóveis, afirma que o jornal ainda é o grande veículo, concentrando mais de 70% do mercado, mas a Internet sobe a cada dia como elemento de informação para os compradores.

Nesta terça-feira, a Fundação Getúlio Vargas dará números mais exatos sobre a nova classe média. Em nome do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri apresentará estudo sobre classe média e mobilidade social. “A análise deve revelar recuperação da chamada crise de desemprego metropolitano. Os dados apontam continuidade da queda da miséria e a expansão da nova classe média observada depois do fim da recessão de 2003. O ritmo de redução da desigualdade observado desde 2001 não dá sinais de arrefecimento, sendo comparável em magnitude absoluta à da famosa concentração de renda ocorrida nos anos 60, época do milagre econômico brasileiro. Já o crescimento da renda média mantém o ritmo dos anos anteriores, apesar da desaceleração observada em países desenvolvidos”.

E conclui a nota da FGV: “Em suma, o bolo continua crescendo com mais fermento nas classes mais pobres atingindo combinação inédita na história brasileira estatisticamente documentada”. Trata-se de uma notícia alvissareira.